



## **PG18 – Desenvolvimento e Diversificação Econômica**

---

**Projeto de Desenvolvimento Socioeconômico através da  
replicação da metodologia dos Bancos Comunitários**



FUNDAÇÃO  
**renova**

Abril/2021

## Sumário

1.	Introdução .....	3
2.	Objetivo .....	4
3.	Objetivos Específicos .....	4
4.	Público-alvo .....	5
5.	Pilares estratégicos .....	5
5.1.	Moeda Social Digital e-Dinheiro .....	5
5.2.	Inclusão Financeira: acesso a serviços bancários .....	5
5.3.	Microcrédito: fortalecimento e criação de negócios.....	6
5.4.	Desenvolvimento das relações comunitárias .....	6
5.5.	Fortalecimento da cultura de empreendedorismo a partir do público jovem.....	6
6.	Metodologia .....	6
7.	Distribuição dos Bancos Comunitários.....	10
8.	Caracterização das comunidades .....	14
8.1.	Baixa Verde – Dionísio (MG) .....	14
8.2.	Cachoeira Escura – Belo Oriente (MG).....	16
8.3.	Itueta – Sede (MG).....	17
8.4.	Regência – Linhares (ES) .....	18
8.5.	Povoação – Linhares (ES).....	19
9.	Fundos de Crédito Comunitários.....	20
10.	Interface com outros Programas da Fundação Renova .....	21
11.	Benchmarking .....	21
12.	Cronograma .....	23
13.	Custos .....	25
14.	Monitoramento .....	29
15.	Resultados Esperados.....	30

## 1. Introdução

A Fundação Renova busca contribuir para o desenvolvimento das comunidades impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, por meio de ações que contribuam para a retomada do modo de vida e a melhoria da qualidade de vida dos moradores, de forma participativa e dialogada com os diversos grupos, organizações sociais e poder público.

A iniciativa visa intensificar as relações de produção, comercialização e consumo dos mesmos, dinamizando a economia local e fortalecendo a organização social para o desenvolvimento sustentável.

São inúmeros os estudos que demonstram a grande concentração bancária no Brasil, motivo maior das elevadas taxas de juros e do alto custo dos serviços financeiros que são oferecidos. Outro problema grave é a ausência de agências bancárias nos pequenos municípios, distritos e bairros, o que leva as pessoas a se deslocarem até as cidades vizinhas para realizarem suas operações financeiras, onde acabam realizando também as suas compras. Assim, a renda não circula na comunidade de origem.

Os bancos comunitários e as moedas locais são alternativas de incentivo ao consumo endógeno e de desenvolvimento comunitário. Eles fornecem serviços financeiros solidários, em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda na perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por princípio a Economia Solidária. Dentre os serviços e estratégias viabilizadas pelos bancos comunitários, estão a concessão de crédito produtivo para empreendedores e crédito de consumo para moradores, entre outros modelos que são definidos de acordo com as demandas das comunidades. Os moradores podem participar do processo de gestão do banco por meio de fóruns comunitários e os empreendedores locais podem acessar formação, capacitação e suporte técnico e gerencial para a qualificação dos seus negócios, proporcionando o aumento da produtividade e da atratividade para o consumidor local.

Atualmente, os bancos comunitários operam através da plataforma eletrônica “E-dinheiro”, tecnologia de uso exclusivo dos bancos vinculados a Rede Brasileira de Bancos Comunitários, que é composta por cerca de 100 unidades criadas a partir da disseminação da metodologia proposta pelo pioneiro Banco Palmas.

Partindo deste princípio, a replicação desta metodologia nas comunidades propostas acima, com a criação de unidades que integrem a Rede Brasileira de Bancos Comunitários, foi pensada como uma forma sustentável de intensificar as relações comunitárias e promover o desenvolvimento econômico das comunidades.

Vale ressaltar que os Bancos Comunitários emergem como alternativa sustentável e segura às populações vulneráveis durante contextos de crise. Em especial durante a pandemia de COVID-19, estas instituições têm se destacado no apoio à população, conforme matérias publicadas por diversos veículos de imprensa, como:

- TV Brasil (EBC – Empresa Brasileira de Comunicação): <https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-3>

[brasil/2020/10/banco-comunitario-ajuda-aquecer-economia-na-periferia-de-salvador](https://brasil/2020/10/banco-comunitario-ajuda-aquecer-economia-na-periferia-de-salvador)

- Jornal A Tarde, de Salvador (BA): <https://atarde.uol.com.br/empregos/noticias/2149900-moeda-social-ajuda-sobrevivencia-de-comunidades-durante-a-pandemia>

- BBC Brasil: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55748573>

- Nexo Jornal: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/05/O-que-%C3%A9-o-G10-Bank.-E-qual-%C3%A9-seu-papel-na-pandemia>

Os Bancos Comunitários são, como qualquer projeto, sujeitos à oscilações de fatores endógenos e exógenos às comunidades. Entretanto, a concessão de microcrédito a juros abaixo do mercado, a existência de fundo de crédito específico sob domínio do banco comunitário local e o próprio histórico e natureza da metodologia, que nasceu e se desenvolveu em contextos de crise, tornam estes bancos uma alternativa relevante ao fortalecimento das comunidades envolvidas.

## 2. **Objetivo**

Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades indicadas no Item 1 através da replicação da tecnologia dos Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Sob uma perspectiva focada na geração de trabalho e renda por meio do desenvolvimento de pequenos negócios, da concessão de microcrédito com juros baixos e da utilização de uma moeda local, busca-se fortalecer a economia nas relações locais de produção, comercialização e consumo.

## 3. **Objetivos Específicos**

- 3.1. Criar e fomentar o uso de uma moeda local digital com circulação geográfica restrita;
- 3.2. Fortalecer o comércio local através do aumento da demanda por produtos locais;
- 3.3. Apoiar diversificação da oferta e o surgimento de novos produtores e pequenos negócios nas comunidades;
- 3.4. Usar a tecnologia social dos Bancos comunitários para o fornecimento de serviços financeiros básicos e implementar a plataforma “E-dinheiro” - moeda social eletrônica.
- 3.5. Ofertar microcrédito a juros baixos (linhas de crédito a definir em conjunto com as comunidades);
- 3.6. Promover inclusão financeira ao público não “bancarizado”;
- 3.7. Oficinas sobre Educação Financeira para a equipe do Banco a ser contratada e para moradores da comunidade para que sejam replicadores em escolas da comunidade e/ou para outros moradores.

## 4. Público-alvo

O presente projeto tem como público-alvo as redes de empreendedores e consumidores de 05 (cinco) comunidades ao longo do rio Doce: Baixa Verde, distrito de Dionísio (MG); Cachoeira Escura, distrito de Belo Oriente (MG) e Itueta - Sede (MG); Regência e Povoação, em Linhares (ES).

## 5. Pilares estratégicos

O projeto deverá se basear nos seguintes pilares estratégicos:

### 5.1. Moeda Social Digital e-Dinheiro

A moeda local atua como um dos principais instrumentos do Banco Comunitário. Ela deve ser criada com forte participação da comunidade e utilizada pelo banco a partir do fornecimento de crédito para consumo, para que se mantenha ali sua riqueza; ou seja, faz com que a renda dos moradores circule na própria comunidade.

Esta circulação restrita geograficamente contribui para o estímulo à uma cultura de consumo endógeno na própria comunidade, aumenta o vínculo do consumidor com o comércio local, fortalece os empreendimentos locais já existentes, estimula o empreendedorismo – a criação de negócios, de acordo com vocações locais, habilidades e talentos das pessoas; e, mais que isso, possui valor imaterial associado à valorização do senso de pertencimento dos moradores por sua comunidade.

Utilizada pelos Bancos Comunitários integrantes da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, a Moeda Social Digital e-Dinheiro consiste em um arranjo de pagamento pré-pago que funciona através de uma conta digital (aberta na Plataforma E-dinheiro), em formato de aplicativo no celular ou cartão, obedecendo a normativa do Banco Central.

A Moeda Social Digital é lastreada e paritária (um pra um) em Moeda Nacional (R\$) e é denominada Moeda Social pelo fato de ser operada por uma organização da sociedade civil (OSC) e ter circulação restrita a determinada comunidade, fomentando seu desenvolvimento socioeconômico a partir do consumo local. Tal moeda poderá ser utilizada via celular ou cartão dentro da comunidade.

### 5.2. Inclusão Financeira: acesso a serviços bancários

Através da plataforma E-dinheiro, o Banco Comunitário funcionará como meio de pagamento digital com potencial para ofertar uma carteira de serviços financeiros a baixo custo, como: conta digital gratuita, transferências, pagamento de boletos e faturas, conta salário, pagamento de benefícios sociais, pagamento de folha, compras no comércio local, crédito e outros serviços financeiros através de uma conta digital em aplicativo no celular ou cartão.

As políticas de crédito e o acompanhamento das ações do Banco Comunitário serão regularmente apresentadas à comunidade, de forma aberta e ampla, por meio do Fórum Local a ser constituído.

### **5.3. Microcrédito: fortalecimento e criação de negócios**

Os Bancos Comunitários devem ofertar pelo menos três linhas de crédito: consumo, habitacional/pequenas reformas e produtivo. O crédito destinado ao consumo pessoal ou familiar irá atender necessidades básicas emergenciais, sem juros. Já o crédito produtivo, visa apoiar a ampliação ou a criação de empreendimentos locais, seja no ramo da indústria, do comércio, ou de serviços e é concedido em reais (R\$), com uma taxa de juros bem abaixo do mercado, destinada apenas à manutenção do banco. O crédito habitacional possibilita a execução de pequenas reformas que promovem maior dignidade às moradias, estimulando os moradores a permanecerem na comunidade, contratarem mão de obra local e a efetuarem a compra de materiais de construção no comércio local. Cada Banco Comunitário terá um Comitê de Análise de Crédito para definir, junto à população, a política de crédito de cada banco.

### **5.4. Desenvolvimento das relações comunitárias**

O microcrédito, um dos principais serviços fornecidos pelo banco, é ofertado sem consulta ao Serviço de Proteção ao Crédito e sem exigência de garantias reais, baseando-se na confiança e solidariedade das relações comunitárias. Sendo assim, a estratégia e a política dos bancos precisam ser endógenas, construídas internamente e com a participação dos moradores, que devem apontar as necessidades e preferências da comunidade. O banco pertence à comunidade, logo, é auto gestor e para ser exitoso é necessário o envolvimento da mesma.

### **5.5. Fortalecimento da cultura de empreendedorismo a partir do público jovem**

O envolvimento do público jovem será realizado por meio de Oficinas sobre Educação Financeira para a equipe do Banco (Agentes de Desenvolvimento) a ser contratada e para moradores da comunidade a fim de que sejam replicadores em escolas da comunidade ou para outros moradores.

## **6. Metodologia**

Para cumprir com os objetivos propostos, será estabelecida parceria com organização que atenda aos critérios técnicos e com experiência comprovada na replicação da metodologia dos Bancos Comunitários. A organização deverá gerenciar e acompanhar as atividades dos bancos, de acordo com o cronograma, com apoio e supervisão da Fundação Renova.

A organização deverá ainda ter experiência consolidada na implementação e desenvolvimento de Bancos Comunitários e será responsável por fomentar e assessorar as atividades de cada Banco Comunitário por 24 meses, com base em plano de trabalho sustentado a partir dos pontos abaixo:

*Observação: as ações de implementação dos Bancos Comunitários deve levar em conta a situação* 6

*da pandemia COVID-19 em cada localidade e seguir as determinações da área de Saúde e Segurança da Fundação Renova quanto ao tema. Caso necessário, parte das atividades listadas poderão ser realizadas de forma presencial, com restrições, ou online.*

#### **6.1. Sensibilizar e mobilizar as comunidades, moradores, produtores e empreendedores para adesão e engajamento aos Bancos Comunitários;**

6.1.1. A consultoria deverá promover reuniões com as comunidades, lideranças, potenciais parceiros e poderes públicos locais com objetivo de sensibilizá-los sobre o propósito dos bancos, assim como fortalecer junto à comunidade o conhecimento sobre a lógica de funcionamento e sustentabilidade do banco, que depende da recirculação do recurso aportado mediante a adimplência dos moradores que acessam as linhas de crédito

#### **6.2. Executar Diagnósticos Participativos junto às comunidades, que serão base para a reflexão dos moradores locais sobre quais devem ser as prioridades de cada banco, a partir da apresentação dos resultados às populações;**

6.2.1. Caberá à consultoria a construção de diagnóstico para identificação de perfil socioeconômico e das necessidades e interesses locais das comunidades. Este diagnóstico será base para construção das políticas e ações dos bancos, para que se façam coerentes e compatíveis às demandas das comunidades, além de apoiar o monitoramento sobre a evolução e contribuição dos Bancos a suas comunidades;

6.2.2. Esta ação contribui, também, para a compreensão do contexto atual das comunidades, de forma específica, o que permitirá a análise comparativa sobre a real contribuição do Banco Comunitário para o desenvolvimento local.

#### **6.3. Validação do interesse em participar do Projeto pelas comunidades**

6.3.1. A partir da execução do Diagnóstico Participativo e da apresentação de seus resultados e da proposta de implementação do Banco Comunitário, será realizada validação junto à população local, em fórum coletivo, da adesão da comunidade do Projeto;

#### **6.4. Selecionar e Capacitar dois Agentes de Desenvolvimento Local moradores de cada comunidade**

6.4.1. Os Agentes são os profissionais centrais para o bom funcionamento do Banco Comunitário e constituirão a equipe do Banco. Serão responsáveis pela operacionalização do serviço financeiro solidário a ser oferecido para a população;

6.4.2. Os Agentes serão contratados por 20 meses e deverão obrigatoriamente morar na comunidade, além de serem referenciados pelo Fórum de Moradores e pela entidade local gestora do Banco Comunitário;

6.4.3. Serão responsabilidades dos agentes:

5.4.3.1. Credenciamento de usuários na plataforma de Moeda Social Digital;

5.4.3.2. Realização de visitas aos empresários locais para acompanhamento e assistência técnica;

5.4.3.3. Fechamento das operações realizadas através da Moeda Social Digital e-Dinheiro.

#### **6.5. Apoiar as comunidades na criação de um Fórum Local em cada comunidade para estimular as populações a discutir o contexto comunitário, se organizar, fiscalizar e contribuir com as ações dos bancos**

6.5.1. Constituição de Fóruns locais abertos com encontros periódicos, como espaço para discussão e organização das comunidades sobre os contextos locais, suas prioridades e, em especial, o desenvolvimento das atividades dos Bancos Comunitários;

6.5.2. Por meio do Fórum Local, a comunidade definirá as bases da Política de Concessão de Crédito, de acordo com o contexto local, por maioria simples. A Consultoria deve apoiar a comunidade na construção de política inclusiva, que valorize as atividades econômicas preponderantes, mas também proporcione condições para o acesso a empreendedores com menor protagonismo;

6.5.3. O aprofundamento da atuação do Banco junto a atividades econômicas específicas deve ser debatido e determinado neste Fórum (exemplo: frente às restrições de pesca na região de Baixa Verde, o incentivo à piscicultura deve basear-se na mobilização dos moradores neste espaço de discussão);

6.5.4. Por meio dos Fóruns serão definidas pelas comunidades os nomes dos Bancos e suas respectivas Moedas Sociais Digitais.

#### **6.6. Estabelecer Comitê de Análise de Crédito e, em consonância com a populações locais, a Política de Crédito de cada banco**

6.6.1. Constituição de Comitês de Análise de Crédito compostos por moradores locais, de forma espontânea e não remunerada, e pela equipe contratada para cada Banco Comunitário. Os Comitês de Análise de Crédito terão como função analisar e decidir sobre as concessões de crédito. O comitê deve ser um espaço democrático e fundamental no processo onde todos os

participantes podem discutir livremente a concessão ou não do crédito segundo a política estabelecida pelo banco e de acordo com a capacitação que será oferecida aos seus membros.

#### **6.7. Caberá à consultoria conduzir os processos de estruturação física dos bancos**

6.7.1. Definição da sede dos bancos em conjunto com as comunidades;

6.7.2. Aquisição de materiais e equipamentos necessários;

#### **6.8. Selecionar instituições locais formalizadas e indicadas pelas próprias comunidades para liderar a gestão de cada banco e assumirem a titularidade das contas abertas junto ao Instituto E-dinheiro para criação dos Fundos de Crédito**

6.8.1. Condução dos processos de seleção junto às comunidades de instituições locais a serem titulares das contas vinculadas ao Instituto E-dinheiro e apoio nos processos de cadastramento e operacionalização dos Fundos de Crédito.

#### **6.9. Apoiar operacionalização dos processos de concessão de crédito às populações de cada comunidade, de acordo com as diretrizes estabelecidas;**

6.9.1. Prover assistência às instituições selecionadas pelas comunidades para ancorar cada Banco no processo de concessão e implementação das políticas de crédito, gestão dos créditos concedidos e da recirculação dos recursos.

#### **6.10. Capacitar moradores locais para gestão dos bancos comunitários e prover suporte às comunidades de acordo com o cronograma estabelecido;**

6.10.1. As equipes das instituições selecionadas pelas comunidades receberão assistência regular, com objetivo de promover a absorção do conhecimento necessário à gestão e continuidade dos bancos.

*Observação: Há que se ressaltar que os bancos a serem criados farão parte da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, que também possui ações de apoio e capacitação de forma independente.*

#### **6.11. Monitorar o progresso de cada banco e apoiar a comunidade em possíveis correções de rota ou ajustes que se fizerem necessários ao melhor funcionamento do banco.**

6.11.1. A consultoria fará o acompanhamento mensal do desenvolvimento dos bancos durante os dois anos de assistência, com base em indicadores pré-estabelecidos antes do processo de implementação e em outros indicadores pactuados com a comunidade, por meio do Fórum Local.

## 6.12. Sustentabilidade dos Bancos Comunitários

Como o recurso aportado pela Fundação Renova para constituição dos Fundos de Crédito é rotativo e não precisa ser devolvido ao término do período de assistência, a perspectiva é que este valor possa ser recirculado pela comunidade para manutenção do Crédito às comunidades.

Entende-se a continuidade dos Bancos a longo prazo como ponto fundamental desde o início de sua implementação, sobretudo pelo fato de que parte considerável dos Bancos Comunitários ao longo do país complementam suas receitas e mantêm suas operações por meio de parcerias. Ou seja, é necessário processo de capacitação junto às equipes locais para captação de parcerias.

Neste sentido, para contribuir para a continuidade das atividades dos bancos após o término do período de acompanhamento e aporte de recursos pela Fundação Renova, serão realizadas, entre outras atividades:

- 6.12.1. Capacitação das equipes locais para elaboração de projetos sociais, com objetivos de obter recursos a partir de editais e outros potenciais parceiros;
- 6.12.2. Destinação de 1% de cada compra com moeda local para os Fundos pelos comerciantes cadastrados. Observação: mais 1% é destinado à manutenção da Plataforma e-dinheiro;
- 6.12.3. Colaboração e incentivo à equipe contratada para o Banco e o Fórum de moradores para realização de campanhas promocionais pelo Banco em parceria com comerciantes, lideranças locais e parceiros, como rifas, bingos, eventos para arrecadação de recursos para o Fundo de Crédito;
- 6.12.4. Comunicação via redes sociais do Banco para elevar engajamento da comunidade nas ações da instituição;
- 6.12.5. Oficinas sobre Educação Financeira para a equipe do Banco (Agentes de Desenvolvimento) e para moradores da comunidade para que sejam replicadores em escolas da comunidade ou para outros moradores.

## 7. Distribuição dos Bancos Comunitários

A tecnologia social de Bancos Comunitários é amplamente difundida, tanto no Brasil quanto no exterior, e sua implementação e desenvolvimento são mais eficazes em contextos que apresentam características específicas quanto à organização social forte e engajada, à dificuldade de retenção de riquezas devido à baixa recirculação de renda em âmbito local e à precariedade de acesso a serviços bancários pela

população. São considerados também aspectos tecnológicos como existência de redes de celular e internet e conhecimento do uso destes tipos de ferramentas pela população, necessárias à movimentação da Plataforma E-dinheiro.

Com base nessas características, foi elaborada Matriz de Avaliação (Figura 1) aplicada às equipes de Diálogo Social de todos os territórios para análise sobre as comunidades ao longo do Rio Doce.

## Matriz de Avaliação

MATRIZ DE AVALIAÇÃO INICIAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DE BANCOS COMUNITÁRIOS					
Território/Comunidade/Município:					
#	Questão	Resposta	Pontuação	Peso	Resultado
1	A comunidade manifesta interesse por ações coletivas de desenvolvimento e geração de renda?	Sim	10	5	50
2	A comunidade possui organizações coletivas de caráter social formalizadas (com CNPJ)? Ex.: Ass. Comunitária, Centro Comunitário, etc	Sim	10	3	30
3	Os moradores possuem histórico de atuação ativa em ações de desenvolvimento comunitário?	Sim	10	5	50
4	Qual o tamanho da rede de negócios e comércios na comunidade?	Acima de 30	10	5	50
5	Os moradores precisam se deslocar para outros centros para adquirir bens de consumo básicos, como roupas, alimentos e medicamentos?	Sim	10	5	50
6	Na comunidade há agência bancária tradicional ou correspondentes bancários?	Não	10	4	40
7	Os moradores já manifestaram interesse em acessar linhas de crédito disponibilizadas pela Fundação Renova ou outras instituições?	Sim	10	3	30
8	Há outros potenciais parceiros na região que podem contribuir com o desenvolvimento do banco ao longo do tempo?	Sim	10	4	40
9	Qual o tamanho da população da comunidade?	2001 a 5000	10	3	30
10	Há outras iniciativas da Fundação Renova com execução paralela na região, que podem ajudar a impulsionar o banco?	Sim	10	5	50
11	Há sinal de internet e celular na comunidade?	Sim	10	5	50
12	Os comércios da comunidade utilizam máquina de cartão ou outros meios de pagamento digitais (Picpay, Paypal, etc)?	Sim	10	3	30
					<b>500</b>

Figura 1 - Matriz de Avaliação para Implementação de Bancos Comunitários

Com objetivo de prover Fundo de Crédito relevante às comunidades e redes de negócios locais e implementar os Bancos em localidades que possuam condições para proporcionar movimentação financeira/consumo compatíveis com maior potencial de êxito na sua continuidade ao longo do tempo, adotou-se como recorte prioritário comunidades com faixa populacional entre 2.000 e 10.000 pessoas e existência de, no mínimo, 10 negócios locais.

A partir desta Matriz, foram avaliadas 24 comunidades ao longo dos territórios atendidos pela Fundação Renova, que gerou o seguinte ranking (Figura 2) de acordo com as características analisadas:

Ranking Matriz de Avaliação Bancos Comunitários				
Posição	Comunidade	Pontuação	Município	Território
1	Baixa Verde	500	Dionísio	Calha Rio Doce
2	Cachoeira Escura	488	Belo Oriente	Médio Rio Doce
3	Povoação	485	Linhares	Foz Rio Doce
4	Regência	476	Linhares	Foz Rio Doce
5	Revés do Belém	476	Bom Jesus do Galho	Calha Rio Doce
6	Itueta - Sede	473	Itueta	Médio Rio Doce
7	Rio Doce - Sede	451	Rio Doce	Alto Rio Doce
8	Tumiritinga	448	Tumiritinga	Médio Rio Doce
9	Camargos	446	Mariana	Mariana
10	São José do Goiabal - Sede	440	São José do Goiabal	Calha Rio Doce
11	Pedra Corrida	431	Periquito	Médio Rio Doce
12	Sem Peixe - Sede	431	Sem Peixe	Calha Rio Doce
13	Ipaba - Sede	421	Ipaba	Calha Rio Doce
14	Itapina	405	Colatina	Foz - Baixo Rio Doce
15	Barra Longa - Sede	396	Barra Longa	Alto Rio Doce
16	Santa Cruz do Escalvado	391	Santa Cruz do Escalvado	Alto Rio Doce
17	Paracatu de Cima	381	Mariana	Mariana
18	Mascarenhas	351	Baixo Guandu	Foz - Baixo Rio Doce
19	Ponte do Gama	346	Mariana	Mariana
20	Baunilha	321	Colatina	Foz - Baixo Rio Doce
21	Naque - Sede	313	Naque	Médio Rio Doce
22	Campinas	286	Mariana	Mariana
23	Pedras	266	Mariana	Mariana
24	Chopotó	170	Ponte Nova	Alto Rio Doce

Figura 2 - Ranking de Avaliação para Implementação de Bancos Comunitários

Entretanto, baseado na proposta de disseminar de forma equilibrada os recursos destinados ao projeto ao longo dos territórios e estados, foi proposta a implementação dos 05 Bancos Comunitários previstos no Projeto nas seguintes comunidades (Figura 3):

#	Comunidade	Município	Território
1	Baixa Verde	Dionísio	Calha Rio Doce
2	Cachoeira Escura	Belo Oriente	Médio Rio Doce
3	Itueta - Sede	Itueta	Médio Rio Doce (antigo Baixo Rio Doce)
4	Povoação	Linhares	Foz Rio Doce
5	Regência	Linhares	Foz Rio Doce

Figura 3 - Localidades propostas para implementação dos 05 Bancos Comunitários

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS BANCOS COMUNITÁRIOS

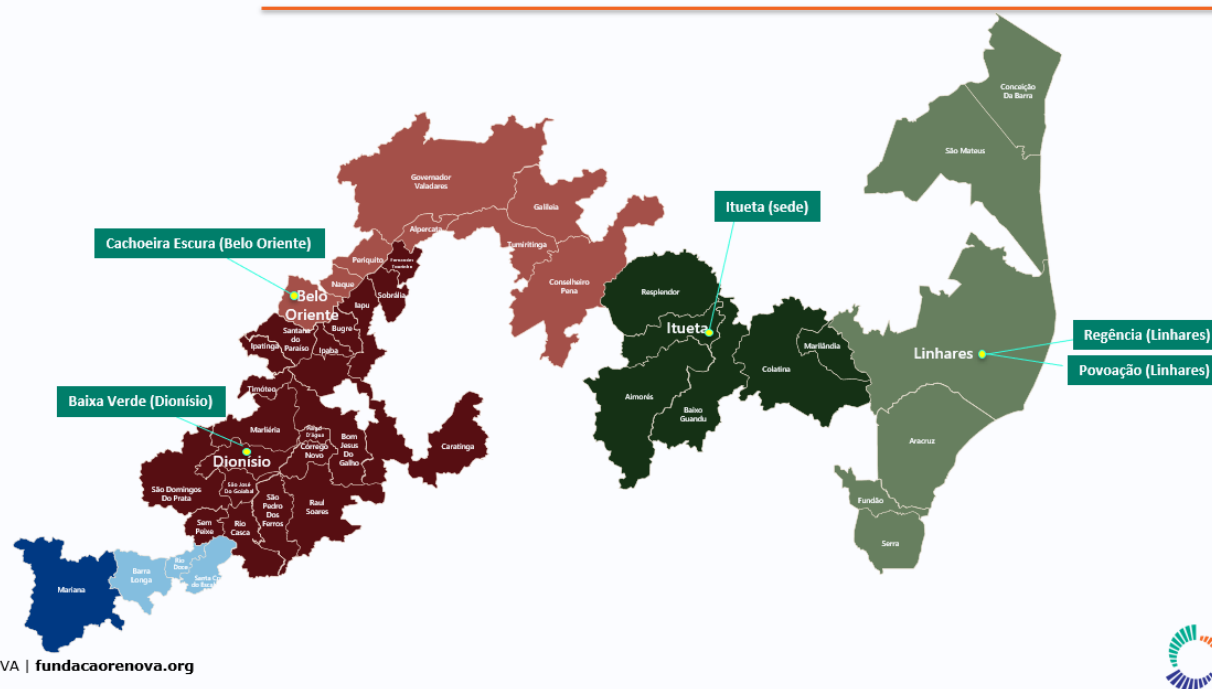


Figura 4 - Distribuição Geográfica dos Bancos Comunitários

Outro ponto levado em consideração, em especial para definição sobre a implementação de Banco Comunitário no município de Itueta, é a busca por equilibrar a aplicação do recurso ao longo da extensão do Rio Doce, já que entre as comunidades de Cachoeira Escura e Regência há mais de 400km de rio. Logo, com intuito de proporcionar acesso ao projeto à população localizada próximo à divisa de estados e visando a disseminação do conhecimento associado à metodologia ao longo dos territórios, optou-se pelo Banco em Itueta.

Cabe esclarecer que no início da construção deste projeto e de sua apresentação à CTEI, em junho de 2020, pretendia-se realizar a seleção das comunidades para implementação dos Bancos Comunitários por meio de edital aberto. No entanto, embora a metodologia seja largamente difundida em diversos países e até mesmo no Brasil, entende-se que ainda não se trata de um conhecimento de pleno domínio das populações ao longo do rio Doce, o que poderia ocasionar dificuldades na elaboração de projetos relacionados à tecnologia social. Também foi cogitada a realização de processo de seleção mediante manifestação de interesse por parte das comunidades e organizações locais; no entanto, chegou-se à conclusão que este formato não proporcionaria a mesma segurança quanto às características básicas mais recomendadas para implementação dos Bancos Comunitários, de acordo com o orçamento e proposta do projeto.

## 8. Caracterização das comunidades

### 8.1. Baixa Verde – Dionísio (MG)

A comunidade de Baixa Verde é pertencente ao município de Dionísio, localizado na região do Colar Metropolitano do Vale do Aço. Segundo dados do IBGE (2018), Dionísio possui 7.852 habitantes e, de acordo com lideranças locais, Baixa Verde possui aproximadamente 2.500 habitantes. De acordo com informações do Programa de Cadastro Integrado da Fundação Renova, há 37 pessoas cadastradas na comunidade e outras 240 solicitações de Cadastro registradas. Frente a este contexto, vale explicar que o Banco pertencerá à comunidade, sendo aberto a todos os moradores e moradoras, não se restringindo especificamente à população cadastrada.

A economia local é baseada em três eixos principais: o primeiro deles é o trabalho de parte dos moradores nas atividades de manejo de florestas de eucalipto e viveiro de mudas pertencentes à empresa Arcelor Mittal, nos arredores do distrito, embora tenha ocorrido diminuição da atividade nos últimos anos, provocando elevação do desemprego em âmbito local; outra fonte de renda preponderante na comunidade provém de órgãos governamentais, a partir dos serviços públicos e aposentadorias, como na maior parte dos municípios mineiros com população inferior a 20 mil habitantes, considerando a existência local de escola, posto de saúde, CRAS e outros serviços; por fim, parte dos moradores dedica-se a atividades diversificadas de pequeno porte como agricultura, pecuária, apicultura, pesca e artesanato, além do comércio em geral.

Entende-se que o Banco Comunitário pode apoiar os moradores, em especial, no fortalecimento do terceiro eixo, voltado às atividades realizadas por empreendedores locais, contribuindo para sua autonomia, principalmente, diante do contexto atual da silvicultura e do turismo na região, proporcionando recursos aos moradores para desenvolvimento de atividades empreendedoras e apoiando a melhoria do ambiente de negócios local por meio do crédito de consumo sem juros.

Outro fator impulsionador da economia local são as obras de pavimentação da rodovia LMG-760, estrada que liga o Vale do Aço à Zona da Mata mineira, saindo de Marliéria a São José do Goiabal, conduzidas pelo Governo Estadual com aporte de R\$128 milhões de reais pela Fundação Renova, por meio da Agenda Integrada. As obras já estão em andamento e proporcionam oportunidades a pequenos empreendedores da comunidade nos setores de alimentação, hospedagem, lazer, entre outros.

Circundada por mais de 40 lagoas, que compõe a área de abrangência e a zona de amortecimento do Parque Estadual do Rio Doce, a comunidade de Baixa Verde possui na pesca de subsistência e esportiva atividades historicamente importantes e habituais de seus moradores. Entretanto, em diversos fóruns realizados pelas equipes de Diálogo Social da Fundação Renova, os moradores locais relataram dificuldades na retomada do turismo relacionado à atividade na região devido às restrições de pesca determinadas por meio da Portaria IEF 040/2017, tanto no Rio Doce quanto nas lagoas vizinhas à comunidade.

Localizada próximo ao Parque Estadual do Rio Doce, a comunidade também poderá ser beneficiada indiretamente pelo processo de revitalização do parque e incremento do turismo na região, advindo desse processo, conduzido por outros Programas da Fundação Renova. Atividades relacionadas ao turismo na região do Parque Estadual do Rio Doce podem impulsionar o desenvolvimento do Banco Comunitário, uma vez que promovem a circulação de moradores das cidades próximas, como João Monlevade, Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo na região.

Contudo, vale salientar que as ações de outros programas desenvolvidos pela Fundação Renova na região podem ajudar para impulsionar e complementar as atividades do Banco Comunitário de Baixa Verde, mas que o Banco possui condições de contribuir com o fortalecimento das atividades econômicas já desenvolvidas pelos moradores de forma relevante.

A comunidade local relata que, como não há agência bancária em Baixa Verde, os(as) moradores(as) precisam se deslocar à sede do município de Dionísio para receber seus proventos e, por consequência, realizam parcela considerável de suas compras mensais fora da comunidade, causando a evasão de recursos.

Por outro lado, característica marcante da comunidade é a alta cooperatividade de suas lideranças. De acordo com a equipe de Diálogo do território, há lideranças que demonstram alto interesse em ações coletivas de cunho cooperativo, sobretudo se tais ações carregam o potencial de se desdobrarem em aumento de trabalho e renda na comunidade. Destaca-se, entre os ativos mapeados, a Associação Comunitária de Baixa Verde (ACBV), que tem demonstrado forte interesse em aderir a projetos socioeconômicos balizados pela lógica cooperativa. Recentemente a comunidade se organizou para criar a Comissão de Atingidos de Dionísio (MG), que vem realizando diálogos propositivos junto a Fundação Renova e apresentam pautas coletivas para a comunidade.

Além disso, no geral os moradores possuem histórico de atuação ativa em ações de desenvolvimento comunitário. Em 2020, dado o contexto de pandemia, um grupo de costureiras de Baixa Verde se articulou para se tornar fornecedor de máscaras da Fundação Renova, através de uma ação da Economia e Inovação com o apoio da equipe de Diálogo. Da mesma forma, um pequeno grupo de apicultores também uniu esforços para se formalizarem e assim comercializar o mel produzido na comunidade.

Compreendendo o interesse manifestado em projetos socioeconômicos e o engajamento da Associação Comunitária de Baixa Verde, as equipes de Diálogo Social e Economia e Inovação da Fundação Renova se reuniram com os moradores de Baixa Verde em dezembro de 2019, apresentando a proposta do Banco Comunitário como uma possibilidade de construção conjunta com a comunidade, o que foi prontamente acolhida pelos presentes.

Segundo registros da equipe de Diálogo do território, os moradores da comunidade apresentam interesse em linhas de crédito e destacam que por falta de capital de financeiro, acabam por não potencializar o comércio de alimentos e outros produtos feitos na comunidade e região. Além disso, em 2020, lideranças da comunidade reportaram a equipe de diálogo que devido à dificuldade de aquisição de crédito nas agências bancárias tradicionais, alguns empreendedores recorrem a empréstimos financeiros informais para potencializar a produção, comercialização de mercadorias,<sup>15</sup>

e adaptação da estrutura de atendimento, principalmente em função do isolamento social devido a pandemia de COVID 19.

A partir desse cenário, surge a oportunidade de implementação de um Banco Comunitário em Baixa Verde, com objetivo de elevar a circulação de renda em âmbito local, proporcionar maior capacidade de empreendedorismo aos moradores e promover a autonomia da comunidade

## **8.2. Cachoeira Escura – Belo Oriente (MG)**

Pertencente ao município de Belo Oriente (MG), a comunidade de Cachoeira Escura está localizada no território Médio Rio Doce, tem aproximadamente 8.000 habitantes e, de acordo com dados do Programa de Cadastro Integrado da Fundação Renova, há 2.370 pessoas cadastradas no distrito.

A comunidade apresenta uma rede de comércio considerável, sendo em sua maioria pequenos comércios, empresas ou empreendedores de diversos segmentos. Na localidade existe uma associação comercial que promove ações e campanhas para fomentar o consumo na localidade. Apesar de haver uma atividade comercial forte, de acordo com informações da equipe de Diálogo muitos moradores se deslocam para a cidade de Ipatinga, tendo em vista que no distrito não existe agência bancária, apenas um Caixa 24h que foi instalado recentemente.

Ainda segundo a equipe de Diálogo do território, além da associação comercial citada acima, o CONSEP (Conselho Comunitário de Segurança Pública) desempenha um papel importante no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico da localidade. Trata-se de uma organização social composta por moradores locais, comerciantes e empresários, que realiza interface com o poder público e instituições diversas para captação de recursos voltados à formação de jovens, crianças e adolescentes com o objetivo de contribuir para a redução da vulnerabilidade social. Além disso, o CONSEP tem atuação constante em projetos com as associações de bairro e busca apoio por meio de empresas locais para o desenvolvimento de ações para a geração de trabalho e renda.

A comunidade apresenta forte organização social, que pode ser evidenciada, por exemplo, pela constituição da Comissão Local de atingidos, a qual se formalizou para representação dos atingidos frente à Fundação Renova e instâncias de Governança e jurídicas. Outro processo de organização social ocorreu em 2018 com a participação dos moradores do Bairro Nova Esperança no projeto de Juventudes da Fundação Renova, onde os moradores se uniram aos jovens e realizaram, de forma voluntária e em mutirão, a revitalização de uma praça localizada no bairro.

Outro histórico relevante no âmbito da geração de renda é a Feira de Empreendedorismo e Cultura Local, que era realizada semanalmente por produtores e artesão de Cachoeira Escura. A comunidade manifestou o interesse em retomar a realização da feira, solicitando, inclusive, o apoio da Fundação Renova para tal.

Durante as reuniões de Diálogo Social, também foi solicitada pela comunidade e lideranças locais a realização de ações de desenvolvimento econômico, muitas dessas solicitações estão relacionadas à disponibilização de linhas de crédito para produtores rurais e pequenos

empreendedores.

Sendo assim, entende-se que as solicitações feitas pela comunidade e o cenário de cooperatividade constatado a partir dos movimentos apresentados pelas associações, estão em consonância com os objetivos propostos neste projeto e que o Banco Comunitário pode contribuir de maneira relevante para o desenvolvimento da comunidade.

### 8.3. Itueta – Sede (MG)

O município de Itueta localiza-se no estado de Minas Gerais, próximo à divisa com o Espírito Santo. De acordo com o IBGE (2010) a cidade possui 5.830 habitantes e, segundo dados do Programa de Cadastro Integrado da Fundação Renova são 1.490 cadastrados.

O município conta com a presença de atividades econômicas do setor de comércio e serviços, além de atividades ligadas ao artesanato de modo geral, com destaque para as atividades de corte e costura. Já na Zona Rural, há preponderância de atividades agropecuárias baseadas na pecuária leiteira, na apicultura e no cultivo de café.

Entretanto, devido à baixa diversidade de serviços e bens de consumo, os moradores se deslocam para Aimorés e Resplendor em busca desses produtos e serviços. O fato de o município não possuir agência bancária também contribui para esse deslocamento, pois os moradores ao realizarem serviços bancários em Aimorés, Resplendor e Quatituba (distrito de Itueta), aproveitam a oportunidade para realizar suas compras em supermercados, farmácias e lojas de roupas.

Recentemente, iniciou-se o processo de implantação de uma usina de beneficiamento de pedras no município, o que tem gerado contratações locais. Desta forma, considerando a elevação da circulação de renda no município em decorrência deste e outros empreendimentos locais, entende-se que o Banco Comunitário pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e consolidação dos empreendedores de Itueta, assim como apoiar a melhoria do ambiente de negócios local a partir do crédito para consumo sem juros e do crédito produtivo com taxa inferior à de mercado.

A Rede de Valorização de Itueta para o Desenvolvimento Sustentável – Rede Vidas é uma entidade que já se organiza para atuar no fortalecimento do município. Composta por lideranças e representantes da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada, tem como objetivo fomentar o desenvolvimento local através da promoção da cultura empreendedora, do diálogo social e da articulação de uma rede de parceiros e lideranças locais.

Além disso, a Rede Vidas tem foco no desenvolvimento comunitário e realiza parcerias com outras instituições, oportunizando contratações locais e recolocações profissionais. Como resultado das ações locais para o desenvolvimento comunitário, da Rede Vidas surgiram mais duas associações: AMAI (Associação Mulheres Artesãs de Itueta) e APIRDOCE (Associação dos Apicultores e Meliponicultores do Território Rio Doce Krenak e Região), ambas também apoiadas pela Fundação Renova por meio de parceria com a Associação Brazil Foundation.

De acordo com a equipe do Diálogo em atuação no território, a Fundação Renove recebeu solicitações dos representantes locais para concessão de linhas de crédito aos empreendedores e pedidos por projetos de geração de renda. Cabe destacar, ainda, que os grupos locais são engajados e participam constantemente dos editais abertos da Fundação com o objetivo de promover o desenvolvimento local.

#### 8.4. Regência – Linhares (ES)

Regência é um distrito de Linhares (ES) com cerca de 2.000 habitantes. O distrito possui duas pequenas comunidades no seu entorno – Areal e Entre Rios, que estão contempladas nesse quantitativo. Ambas não possuem infraestrutura e são dependentes de Regência. Segundo dados repassados no último semestre de 2020 pela equipe do cadastro da Fundação Renova, o distrito tem em torno de 395 cadastrados.

A comunidade destaca-se pelo seu envolvimento com ações de disseminação e preservação da cultura local, pelo potencial turístico, pela facilidade de acesso e por sua praia ser considerada um dos melhores pontos de surf do país. É conhecida também pela realização de eventos como o Festival de Verão, Mica Fubica (carnaval fora de época), Campeonato de Body Board e Surf, Festa do Congo, Festa do Caboclo Bernardo, Festival da Fincada e Derrubada do Mastro, além de possuir sede ativa do Projeto Tamar. Neste sentido, o setor turístico (restaurantes, comércios, vendas de produtos e artesanatos locais) é uma importante fonte de renda local.

As associações locais se organizam para atuar ativamente em ações coletivas que possam favorecer as especificidades de cada uma. Segundo informações levantadas pela equipe de Diálogo Social do território, é constante a participação e a demonstração de interesse dessas associações em ações para qualificação do trabalho, desenvolvimento do empreendedorismo, beneficiamento da produção etc. Como exemplo, pode-se citar o grupo Pimenta Nativa (grupo não formalizado) e a Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região - ARTE. Membros dos dois grupos participaram da assistência técnica do SEBRAE, além de terem participado de feiras de artesanato no Espírito Santo e em Minas Gerais com o apoio da Fundação Renova.

Além do ARTE, a comunidade possui mais cinco associações formalizadas - Associação de Pescadores de Regência – ASPER, Associação de Moradores de Regência – AMOR, Associação Cultural Congo de Regência, Associação Comercial de Regência – ACR e Associação de Surf de Regência, o que demonstra o potencial comunitário para o desenvolvimento de ações socioeconômicas de viés coletivo.

A Associação de Comércio, por exemplo, demonstrou interesse na pauta dos bancos comunitários tendo, inclusive, organizando uma visita técnica de especialista no assunto para apresentação do conceito e da atuação dessas organizações para a comunidade. Segundo representantes da associação, muitas pessoas se deslocam para a região central de Linhares, em busca de melhores

ofertas ao efetuarem suas compras. Um ponto apresentado foi que os comerciantes possuem dificuldades de alcançar bons preços junto aos fornecedores, uma vez que não compram em grande quantidade. Nesse sentido, seria viável a criação de uma rede de compras conjuntas e de linha de crédito que possibilitasse aos comerciantes obterem melhores preços ao comprarem conjuntamente.

Além de não possuir agência bancária e apresentar cenário de evasão de renda dos moradores para os comércios de Linhares, problema que pode ser amenizado com a presença do Banco Comunitário, vale destacar a presença do Projeto Tamar em Regência. O projeto é grande incentivador do desenvolvimento comunitário, o que proporciona um ambiente favorável para a criação do banco e que pode ser um instrumento fortalecedor para o desenvolvimento de suas atividades.

### **8.5. Povoação – Linhares (ES)**

O distrito de Povoação pertence ao município de Linhares (ES) e de acordo com o IBGE (2010), possui 3.247 habitantes. Segundo dados repassados no último semestre de 2020 pelo Programa de Cadastro Integrado da Fundação Renova, o distrito tem em torno de 770 cadastrados.

Povoação se caracteriza pelo seu intenso cultivo de cacau, utilizado para comercialização in natura e produção de seus derivados, além de outras atividades de agricultura e agropecuária. Outra fonte de renda importante vem das atividades informais, tais como venda de produtos de bens de consumo, vendedores ambulantes e vendas de alimentos.

Entretanto, apesar de existir comércio de roupas e alimentos no distrito, muitas pessoas se deslocam para a região central de Linhares em busca de melhores ofertas e maior variedade. Além disso, como Povoação não possui agência bancária, boa parte da população aproveita o deslocamento necessário para transações bancárias, como o recebimento do Auxílio Financeiro pago pela Fundação Renova, para realizar compras fora da localidade.

Devido à sua localização geográfica, a comunidade apresenta forte potencial turístico, especialmente no que concerne ao acesso facilitado às lagoas e à realização de eventos, como a Festa da Manjuba, Festival Gastronômico, Festival de Verão, Campeonato de Body Board e Surf, tendo sido considerada uma das melhores praias para a prática dessas atividades no estado. Antes da pandemia, estes eventos movimentavam os negócios locais ao promoverem considerável aumento no número de turistas na localidade.

De acordo com a equipe de Diálogo atuante na região, os moradores se interessam por ações coletivas, buscam pela formalização das instituições e procuram, por ações, desenvolver a área de interesse de cada uma dessas instituições. É possível citar como exemplo a formalização da Associação de Artesanato de Povoação do Rio Doce, que participou de importantes eventos estaduais sobre a temática, e da Associação de Turismo de Povoação do Rio Doce Sumaré, que desenvolve ações de conscientização ambiental e turismo ecológico. Além destas, o distrito

apresenta também mais cinco associações formalizadas: Associação de Pescadores e Assemelhados de Povoação, Associação de Moradores e Amigos de Povoação; Associação dos Comerciantes e Empreendedores de Povoação; Associação Cultural e Folclórica de Povoação e Associação de Bodyboard de Povoação.

A ação de desenvolvimento comunitário mais recente foi a aquisição de tendas por meio da Fundação Renova, para a implementação da Feira Comunitária Local por parte da Associação dos Comerciantes e Empreendedores de Povoação. A solicitação de apoio a este projeto partiu da associação, com o intuito de buscar a interação social entre os moradores e promover a geração de trabalho e renda para as famílias. Esta ação, especificamente, demonstra que os interesses da comunidade estão em sinergia com os objetivos dos Bancos Comunitários.

Sendo assim, a implementação de um banco na região seria uma possibilidade de potencializar o caráter comunitário já presente em Povoação, além de estimular a retenção de renda na comunidade e proporcionar oportunidades aos comércios locais.

## **9. Fundos de Crédito Comunitários**

O recurso destinado ao estabelecimento dos Fundos de Crédito de cada Banco Comunitário foi proposto de acordo com o orçamento previsto para o projeto, dividido entre as 05 comunidades de forma igualitária, levando em consideração os custos com a Equipe Técnica (Agentes de Desenvolvimento, Diagnóstico Participativo, consultoria e acompanhamento aos bancos), capacidade de custeio administrativo (criação e manutenção da infraestrutura, despesas correntes dos bancos) e Crédito (constituição do Fundo de Crédito) durante o período de vigência do projeto.

A lógica de funcionamento do banco prevê que o valor concedido em crédito, seguindo as políticas a serem definidas e aprovadas por meio do Fórum de Desenvolvimento Comunitário, ao ser devolvido pelo(a) morador(a), deverá ser utilizado para concessão de novos empréstimos aos moradores de forma contínua. Assim, o montante destinado ao Fundo de Crédito do Banco Comunitário se retroalimenta, podendo atender a mais pessoas.

O Fundo de Crédito estabelecido é de propriedade da comunidade, não se fazendo necessário o retorno do recurso à Fundação Renova ao término do período de acompanhamento do projeto.

O retorno das parcelas, os juros cobrados e o retorno das taxas das movimentações financeiras na Plataforma E-dinheiro serão utilizados para ajudar a manter dois pilares de sustentabilidade do Banco Comunitário: o Fundo de Crédito e parte do custeio dos bancos.

Cabe contextualizar o histórico de implementação de Bancos Comunitários e da disponibilização dos seus respectivos fundos iniciais. Considerando que esse tipo de iniciativa

nasce, em geral, em comunidades vulneráveis, os recursos disponibilizados para os Fundos de Crédito de partem das condições oferecidas pelas próprias comunidades e eventuais parceiros, apresentando habitualmente valores menores do que os aqui propostos. Neste sentido, acredita-se que os valores destinados à constituição dos Fundos de Crédito, face aos contextos das comunidades propostas para implementação do projeto, são suficientes para proporcionar contribuição relevante às populações envolvidas.

## 10. Interface com outros Programas da Fundação Renova

O êxito da replicação da metodologia de Bancos Comunitários exige forte engajamento comunitário, cujos processos de mobilização e sensibilização contarão com suporte direto das equipes de Diálogo Social ao longo dos territórios.

A articulação de ações complementares junto a outros programas da Fundação Renova, sempre que houver oportunidade, será realizada a partir das interações entre as equipes atuantes nos territórios onde serão implementados os Bancos e podem contribuir para o seu impulsionamento. No entanto, ressalta-se que as ações de implementação da metodologia e desenvolvimento dos bancos não são condicionadas a elas.

A Fundação Renova busca de forma constante identificar sinergias entre seus programas e projetos e, sempre que viável, pode-se construir articulações neste sentido. Contudo, especificamente no caso dos Bancos Comunitários, um aspecto ainda mais relevante é a premissa de que a população deve ter autonomia e se apropriar do Banco, compreendendo que é sua real proprietária e dos recursos nele aportados.

## 11. Benchmarking

Para a construção deste projeto e elaboração da proposta, no ano de 2019 foram realizadas pela equipe técnica da área de Economia e Inovação reuniões com representantes de três Bancos Comunitários e visita a duas unidades, com o objetivo de identificar os possíveis pontos de atenção que possam contribuir para o sucesso ou não de um banco.

Atividade	2019		
	Set	Out	Nov
Visitas técnicas ao Banco Bem e Banco Mumbuca para benchmarking			
Início dos alinhamentos entre as equipes das áreas de Economia e Inovação e Diálogo			
Reunião com o ex coordenador do Banco Esmeraldas			

- 10.1. Visita técnica ao Banco Mumbuca (Maricá): o Banco Mumbuca foi criado em 2014 através de uma iniciativa do executivo local em fornecer um benefício

social destinado a famílias de baixa renda do município através de uma moeda local com circulação restrita geograficamente. Em 2018 o Banco Mumbuca migrou todas suas operações para a Plataforma Mumbuca E-dinheiro e se tornou um Banco Comunitário, com cerca de 24.000 contas abertas. Sendo assim, a formação de parcerias e o apoio do poder público local é vista como um dos pontos principais da etapa de sensibilização e mobilização dos atores.

10.2. Visita técnica ao Banco Bem (Vitória): Criado e implantado em 2005 pela Associação Ateliê das Ideias. O Banco Bem oferece linhas de crédito na área de consumo, produção e de reforma de moradia; por meio de correspondência bancária realiza pagamentos de benefícios, aberturas de contas bancárias e recebimento de boletos; oferece cursos de capacitação na área de gestão e mentorias para empreendedores locais, fomenta Centrais de Empreendedorismo, trabalha com Marketing de Lugar e Publicidade Afirmativa com a divulgação do trabalho dos empreendedores via o instagram do Mapa do Bem e utiliza a moeda social digital Bem e-dinheiro para promover a circulação da riqueza local e promover o desenvolvimento econômico e social.

10.3. Reunião com o representante do Banco Esmeraldas (Esmeraldas): O Banco Esmeralda foi criado em 2012, no distrito de Melo Viana, pertencente ao município de Esmeraldas e localizado a 35 km de Belo Horizonte. Entretanto, o banco paralisou suas atividades em 2015. De acordo com o antigo coordenador do banco, um dos principais obstáculos enfrentados foi a falta de assistência por parte do poder público municipal, que na época não forneceu o apoio esperado. Além disso, houve dificuldade para conseguir manter uma sede e remunerar funcionários que se dedicassem integralmente às atividades do banco. Neste sentido, torna-se evidente mais uma vez a necessidade de intensificar a captação de parceiros e prever junto à comunidade ações que garantam a sustentabilidade do banco.







## 12.2. Implementação e Desenvolvimento dos Bancos Comunitários

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Sede Bancos Comunitários	Locação de imóveis para instalação das sedes dos Bancos Comunitários e custeio de energia e água	Instalação das sedes dos Bancos Comunitários e custeio de gastos com energia e água (Observação: pode ser saudável para a sustentabilidade dos Bancos a utilização de espaço cedido gratuitamente pelas comunidades)	R\$ 60.000,00
Equipamentos e Materiais Permanentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computadores</li> <li>- Filtros de Linha</li> <li>- Mouses</li> <li>- Impressoras</li> <li>- Projetor multimídia</li> <li>- Notebook</li> <li>- Mesa de Escritório</li> <li>- Cadeiras</li> <li>- Smartphones</li> <li>- Cartões E-dinheiro</li> </ul>	Equipamentos necessários à estruturação física dos Bancos Comunitários	R\$ 130.353,55
Materiais de Consumo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pranchetas</li> <li>- Canetas</li> <li>- Camisetas</li> <li>- Tinta para impressoras</li> <li>- Caixas de Papel A4</li> <li>- Materiais de limpeza (detergente, desinfetante, etc)</li> <li>- Materiais de escritório/expediente (grampeador, lápis, envelopes, etc)</li> </ul>	Materiais cotidianos para uso na manutenção e operacionalização das sedes dos bancos, assim como em atividades a serem desenvolvidas com as comunidades participantes	R\$ 20.799,50
Viagens e Deslocamentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diárias de hospedagem</li> <li>- Locação de veículos</li> <li>- Passagens de transportes coletivos</li> </ul>	<p>Custeio de deslocamentos e hospedagens para assistência da equipe técnica parceira às comunidades na gestão dos bancos e suporte ao processo de implementação.</p> <p>Custeio de deslocamento e hospedagem para capacitação (imersão) dos Agentes de Des. Local sobre a metodologia</p>	R\$ 180.950,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 392.103,05</b>

### 12.3. Execução dos Diagnósticos Comunitários Participativos

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Diagnósticos Comunitários Participativos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recursos Humanos temporários (Pesquisadores locais);</li><li>- Tabulação, Revisão e Consolidação dos Resultados;</li><li>- Logística;</li><li>- Capacitação e Treinamento da equipe da pesquisa</li></ul>	Realização de Diagnóstico Participativo em cada comunidade indicada para implementação de Banco, incluindo a aplicação das pesquisas, tabulação, revisão e consolidação dos resultados, a serem apresentados às populações locais por meio dos Fóruns de Desenvolvimento Comunitários	R\$ 78.475,00

### 12.4. Comunicação e Atividades Coletivas

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvimento de Logomarcas</li><li>- Materiais promocionais e de comunicação dos Bancos</li></ul>	Produção de materiais informativos e promocionais sobre os Bancos para fortalecimento do acesso à informação pelas populações envolvidas, assim como criação de logomarcas e materiais de incentivo à participação dos moradores nos Fóruns e no Banco Comunitário local	R\$ 25.000,00
Lanches para reuniões coletivas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Alimentação para encontros coletivos, como os Fóruns de Des. Comunitário</li></ul>	Alimentação para participantes de reuniões coletivas sobre os Bancos Comunitários, como os Fóruns de Desenvolvimento Comunitário, cujos encontros podem durar mais de 1 hora, por exemplo	R\$ 10.500,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 35.500,00</b>

### 12.5. Capacitação a Empreendedores e Aprimoramento de Negócios Locais

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Mentoria	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mentoria individual a Empreendedores locais</li></ul>	Mentoria a 10 Empreendedores locais para aprimoramento de seus negócios	R\$ 27.500,00
Incentivo a Empreendedores locais	<ul style="list-style-type: none"><li>- Execução de melhorias em negócios locais</li></ul>	O Incentivo busca fortalecer a adesão dos empreendedores locais ao Banco Comunitário e, por meio de edital restrito à comunidade, serão selecionados 2 negócios de cada uma para execução de melhorias com valor máximo até R\$ 5.000,00 por empreendimento local	R\$ 50.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 77.500,00</b>

## 12.6. Taxa Administrativa

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Taxa Administrativa	Valor destinado à Instituição Parceira, que gerenciará o processo de implementação, desenvolvimento e monitoramento do projeto	A Instituição Parceira, com forte expertise sobre o tema, irá conduzir a aplicação de Diagnóstico Participativo, a constituição dos Fóruns de Des. Comunitário e dos Comitês de Análise de Crédito, o processo de implementação da metodologia nos 05 bancos, a capacitação dos Agentes de Des. Local, além do monitoramento e suporte ao desenvolvimento de cada iniciativa	R\$ 400.000,00

## 12.7. Constituição dos Fundos de Crédito

Item	Descrição	Justificativa	Custo Total
Fundos de Crédito	Aquisição de Crédito junto ao Instituto E-dinheiro	A Instituição Parceira irá adquirir o valor de R\$ 174.430,00 em créditos na plataforma e-dinheiro e o repassará a cada um dos 05 bancos comunitários implementados. De acordo com o cronograma, o valor será repassado mensalmente durante 10 meses a cada banco comunitário. Ou seja, cada banco receberá R\$ 17.443,00 por mês durante 10 meses, para emprestar para sua comunidade.	R\$ 872.150,00

*Nota sobre os Fundos de Crédito: o valor padrão de R\$ 174.430,00 para constituição do Fundo de Crédito de cada Banco Comunitário visa proporcionar às populações envolvidas montante suficiente e relevante para o estabelecimento de, pelo menos, duas linhas de crédito: **Produtiva**, para desenvolvimento e manutenção de negócios locais, e de **Consumo**, para possibilitar às famílias locais o consumo de produtos e serviços na comunidade, recirculando o recurso e gerando efeitos positivos em cadeia à economia local.*

## 14. Monitoramento

Considerando a implementação dos Bancos Comunitários de forma contínua, faz-se necessário o estabelecimento de indicadores de acompanhamento do desenvolvimento do projeto por comunidade, que servirão como base para as análises das comunidades envolvidas, por meio dos Fóruns de Desenvolvimento Comunitário (Controle Social), da Câmara Técnica de Economia e Inovação (CTEI) e da própria equipe da Fundação Renova.

Sendo assim, são propostos os seguintes indicadores para avaliação, por Banco Comunitário:

Indicadores	Parâmetro	Forma de verificação	Periodicidade de avaliação
Índice de Inadimplência	Inferior a 3%	Relatório de atividades	Trimestral
Índice de Concessão do Fundo de Crédito	Superior a 80%	Relatório Plataforma e-Dinheiro e Contratos de Concessão de Crédito	Trimestral
Adesão dos Negócios locais à Plataforma e-dinheiro	Superior a 10 Negócios	Relatório Plataforma e-Dinheiro	Semestral
Constituição do Fórum Local	Concluída	Ata de Reunião	No 1º Trimestre de implementação de cada banco
Constituição do Comitê de Análise de Crédito	Concluída	Ata de Reunião	No 1º Trimestre de implementação de cada banco
Criação de negócios por Empreendedor(a) Jovem (18 a 29 anos) a partir do crédito concedido pelo Banco	Superior a 1 por comunidade	Fotos e depoimentos Empreendedor(a) de cada comunidade	Anual
Volume populacional aderente à Plataforma e-dinheiro	Superior a 100 pessoas por banco	Relatório Plataforma e-Dinheiro	Semestral
Participação mínima nos Fóruns Locais	Superior a 15 pessoas por reunião	Pessoas	Trimestral

Os indicadores inicialmente propostos são uma base para análise da própria comunidade sobre o Banco, sendo, portanto, passíveis de alteração pela população a partir do Fórum Local.

## 15. Resultados Esperados

Ao fim da execução do projeto, após dois anos de assessoria, espera-se que as comunidades participantes tenham fortalecido sua organização social, elevado o consumo endógeno e a circulação de renda em âmbito local, aprimorado seu potencial econômico e qualificado seus produtos e serviços.

Outro resultado almejado é a consolidação de um ciclo de desenvolvimento, onde a moeda local aumente a procura por produtos locais, conseqüentemente, que o aumento desta demanda e a disponibilidade de crédito eleve o número de empreendimentos, bem como a oferta de serviços e automaticamente gere mais trabalho e renda para o território. Mais trabalho e renda é sinônimo de mais procura por produtos locais, iniciando novamente o ciclo.

Espera-se ainda que a metodologia participativa e dialogada do Banco contribua para que a comunidade se engaje e se empodere para dar continuidade a este processo de desenvolvimento econômico sustentável, além de consolidar aprendizado, que pode, eventualmente, ser compartilhado com outras comunidades, sobre o funcionamento do Banco Comunitário, conseguindo geri-lo com autonomia e de maneira funcional.